

NÓS QUE AQUI ESTAMOS

FOTOS: CARLOS MACEDO

A VIDA APÓS AS ENCHENTES NUNCA MAIS SERÁ A MESMA. TODOS OS LAÇOS AFETIVOS FORAM ABALADOS. DOCUMENTOS, FOTOGRAFIAS, ROUPAS, MEMÓRIAS NÃO EXISTEM MAIS. SÃO CENAS E LINGUAGENS, DOS CORPOS, DAS PAREDES, DO SOLO, DA ÁGUA, DOS VESTÍGIOS AGORA REENCARNADOS DE UM MAIO INACABADO.

Chuvas torrenciais e tempestades têm atingido com frequência o Rio Grande do Sul, no Brasil, desde 2023. A mais impiedosa foi em maio de 2024, a maior enchente dos últimos 100 anos, afetando bacias hidrográficas em várias partes do Estado.

Cidades inteiras entraram em colapso, ficando imersas por semanas, algumas mais de mês. Diques romperam, sistemas de drenagem sucumbiram, pontes não resistiram à vazão dos rios, gerando destruição e mortes. As águas violentas foram um recado de que a natureza cobra as negligências climáticas e deixa em alerta quem antes achava que nunca seria atingido. Vestígios de memórias resistem.

As estruturas físicas não apenas devastaram, mas também desarticularam laços familiares, comunitários e culturais. “Nós que estamos aqui” é um ensaio documental com olhar crítico e sensível sobre o impacto que a enchente teve no cotidiano das pessoas. Através de retratos e cenários intimistas, busco encontrar esperança nas novas formas de viver e dar voz àqueles que enfrentaram uma tragédia, revelando não apenas a dor e a perda, mas também objetos resgatados, espaços vazios, abrigos, residências e as marcas deixadas nas paisagens como metáforas poderosas da luta pela busca de identidade.

A justiça climática se entrelaça aqui com os direitos humanos, pois a catástrofe não foi apenas natural, mas também social: expôs desigualdades históricas, atingiu de forma mais cruel os mais vulneráveis e revelou que o direito à moradia, à segurança, à saúde e à dignidade depende de políticas que reconheçam o impacto humano da crise climática. O que está em jogo não é apenas a reconstrução de casas ou cidades, mas a garantia de que viver em segurança em um planeta em transformação seja reconhecido como um direito fundamental de todos.









